

EXPOSIÇÃO DE MOTIVOS

O presente Projeto de Lei tem como objetivo a concessão do título de Cidadão Emérito de Porto Alegre, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004, ao senhor Sirmar Antunes Corrêa, ator gaúcho popularmente conhecido como Operário das Artes, por sua destacada atuação como representante da comunidade negra por meio da arte.

Esse porto-alegrense, nascido em 28 de outubro de 1955, filho de Syrio Procópio Corrêa e Marília de Dirceu Antunes Corrêa, teve o primeiro contato com as artes ainda na escola, quando tinha apenas 12 anos. Grande admirador de artistas como Rui Barbosa e Grande Otelo, Sirmar fez das atividades artísticas parte integrante da sua vida, iniciando no teatro amador em 1972, aos 17 anos.

Em 1976, o artista debutou com seu primeiro cachê, na peça de Oraci Gimba *Como Revisar um Marido Oscar*, atuando junto ao grupo Sociedade Gaúcha de Artes – Soga –, de Canoas, dirigido por Newton Pereira. A peça era versátil e se adaptava tanto ao palco quanto à rua.

Já em 1977, sindicalizou-se e integrou o elenco da peça *O Evangelho Segundo Zebedeu*, de Cezar Vieira, com direção de Luciano Alabarse. Mas foi em 1978 que o ator entrou no movimento negro, retratando parte da história da cultura afro-brasileira, após ter se tornado oficialmente profissional. A partir de então, passou a atuar em peças como *Calabar*, de Chico Buarque de Holanda e Ruy Guerra, em Porto Alegre, vivendo o personagem Henrique Dias, e também no *Espectáculo Afro-Latino*, um musical sobre raízes negras no Rio Grande do Sul.

Entre os anos de 1979 e 1983, foi dirigido por Dilmar Messias na peça *O Elogio da Traição*, de Chico Buarque de Holanda e Ruy Guerra, e também por Jairo de Andrade em *Jornada de um Imbecil até o Entendimento*, de Plínio Marcos.

Em 1987, Sirmar fundou o grupo de teatro dos Correios e Telégrafos, dirigindo o espetáculo *O Planeta dos Palhaços*, de Pascoal Lorenço, uma iniciativa que tornou o auditório dos Correios uma casa de espetáculos.

Em 1988, retomou a proposta de discutir e questionar as comemorações do centenário da abolição da escravidão, representando o Rio Grande do Sul no Seminário Nacional de Dramaturgia, que teve como proposta debater o espaço do negro na mídia e a violência policial contra a comunidade negra.

Entre os anos de 1990 a 1998, atuou nos espetáculos *Quadrilha*, de Mariângela Grando, e *Lua de Outubro*, de Henrique de Freitas Lima, e no espetáculo de dança *Ministros de Olorum*, de Ari Matos, com coreografia a partir da dança ritual dos orixás.

Sirmar também morou em São Paulo, onde trabalhou na TV Bandeirantes como assistente de iluminação e na Casa Aberta Leide das Neves como voluntário, tornado-se arte-educador para jovens de menor renda, na área do teatro.

No ano 2000, de volta a Porto Alegre, teve presença marcante em performances cênicas, como no *Tributo a Oliveira da Silveira*, em homenagem ao Dia Nacional da Consciência Negra. Sirmar participou como ator no espetáculo de dança *Lanceiros Negros*, que conta a história da Revolução Farroupilha não contada pelos historiadores considerados oficiais. A peça teve a produção inicial de Nei Ortiz, textos do poeta Oliveira Silveira, do jornalista Paulo Ricardo (Baiano) de Moraes e do historiador e professor Guarany Santos.

A partir do retorno à Capital gaúcha, o artista esteve presente em especiais de TV, curtas e longas metragens e também em espetáculos que, inclusive, renderam-lhe o prêmio de Melhor Ator Coadjuvante no Festival de Recife, em 2001, pelo espetáculo teatral *João Candido Vive*, que revive a trajetória do gaúcho que liderou a Revolta da Chibata, em 1910, no Rio de Janeiro.

Outras obras também marcaram a trajetória de Sirmar Antunes, sendo elas:

2001 - *Jogos do Amor e do Acaso*, de Ana Luiza Azevedo, Contos de Inverno
RBS TV;

2002 - *O Bochecha*, de Ana Luiza Azevedo, Contos de Inverno, RBS TV;
- *O Julgamento de Átila*, de Paulo Nascimento, Histórias Curtas, RBS TV;
- *A Casa das Sete Mulheres*, de Whalter Negrão e Maria Adelaide Amaral e
com direção de Jayme Monjardim, Rede Globo;
- *Concerto Campestre*, de Henrique de Freitas Lima;

2003 - *Os Escravos*, de Hique Montanari, Continente de São Pedro;
- *O Boi das Aspas de Ouro*, de Hique Montanari, Histórias Extraordinárias;
- *Francisca, a Rainha dos Pampas*, de Hique Montanari;
- *Perfeição*, de Rafael Ferreti;
- *Ponto de Vista*, de Bethania Furtado (prêmio de melhor ator), Histórias
Curtas, RBS TV;
- participação no lançamento do carimbo postal *Lanceiros Negros –
Revolução Farroupilha*, a convite da direção da Empresa de Correios e Telégrafos – ECT. Na
ocasião, apresentou monólogo homônimo no Salão Nobre do Senado Federal, resgatando a
importância desses heróis anônimos gaúchos;

2004 - *Segredo*, coprodução para a Rede de Televisão Portuguesa – RTP –,
telessérie dirigida por Paulo Nascimento (Brasil) e Patrícia Cerqueira (Portugal);
- *Porongos Nunca Mais*, performance cênico-poética em Pinheiro Machado
(RS), no 160º aniversário do Massacre de Porongos;

- *Como Uma Onda*, de Whalter Negrão, com direção Dennis Carvalho,
Rede Globo;

2005 - *Nossa Senhora do Caravaggio*, de Fábio Barreto;
- *Viajantes*, de Lisiane Choen, Histórias Curtas, RBS TV;

2006 - *A Retirada*, de Rolando Christian Coelho (Santa Catarina);

2007 - *Valsa para Bruno Stein*, de Paulo Nascimento;
- *Rolex de Ouro*, de Beto Rodrigues;

2008 - *Netto e o Domador de Cavalos*, de Tabajara Ruas (jurado do 7º Santa
Maria Vídeo e Cinema);
- *A Invasão do Alegrete*, de Diego Muller;

2009 - *Em Teu Nome*, de Paulo Nascimento;
- *Antes que Chova*, de Daniel Marvel;
- *Especial de Natal da Xuxa*, Rede Globo;

2010 - *Enquanto a Noite não Chega*, de Beto Souza; e
- *Pequenos Detalhes*, de Paulo Nascimento e Voltaire Danckwardt, Contos
de Natal, RBS TV.

Apesar do extenso currículo em atuações teatrais, a carreira desse homenageado também foi marcada pelo cinema. Sua primeira participação foi interpretando um poeta no filme *Domingo no Grenal*, em 1979.

Em 1986, participou do curta *O Dia em que Dorival Encarou a Guarda*, de Zé Pedro Goulart e Jorge Furtado, considerado um dos melhores curtas brasileiros de todos os tempos. Além disso, atuou nos espetáculos *Nietzsche*, no Paraguai, de Júlio Zanotta Vieira, dirigido por Carlos Cunha, e *Obscenidades*, de Roberto Henkin. Nesse mesmo ano, Sirmar representou um dos principais personagens do filme *Lua de Outubro*, o maragato El Negro Juan Bispo, que se ambienta entre 1923 a 1924, momento em que o Estado do Rio Grande do Sul dividia-se em duas facções: republicanos (lenços brancos ou chimangos) e federalistas (lenços vermelhos ou maragatos).

No filme *Concerto Campestre*, que retrata o final do século XIX na região das charqueadas, no Rio Grande do Sul, Sirmar interpreta um escravo rebelde, Ogã de Alabe, que é convidado por um maestro espanhol a fazer parte de uma orquestra.

Em 2000, Sirmar participou do longa *Netto Perde Sua Alma*, baseado em um livro homônimo de Tabajara Ruas, sendo coprotagonista do filme, interpretando o Sargento Caldeira, um líder dos lanceiros negros.

Acredito que Sirmar Antunes é um exemplo de artista, fugiu de um contexto de pouca valorização, crescendo diante das adversidades, e, independentemente dos obstáculos que surgiram ou lhe foram impostos, conseguiu acumular mais de 36 anos de carreira, podendo ser considerado uma figura importante dentro da cultura afro-brasileira, no Rio Grande do Sul e também no País.

Por todo o exposto, visando a homenagear, por seu notório merecimento, esse artista exemplar, proponho este Projeto de Lei, para cuja aprovação espero a colaboração dos nobres pares.

Sala das Sessões, 10 de abril de 2012.

VEREADOR TARCISO FLECHA NEGRA

PROJETO DE LEI

Concede o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre ao senhor Sirmar Antunes Corrêa.

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Emérito de Porto Alegre ao senhor Sirmar Antunes Corrêa, nos termos da Lei nº 9.659, de 22 de dezembro de 2004.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.